UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E PÓS- GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO À PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTIFICA

Semiótica Visual das Artes Plásticas em Manaus – (anos 1980)

Bolsista: Afrânio Chaves dos Santos, FAPEAM

MANAUS

2012

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ – REITORIA DE PESQUISA E PÓS- GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE APOIO Á PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIÊNTIFICA

RELATÓRIO FINAL

PIB-H/0110/2011

Semiótica Visual das Artes Plástica em Manaus (anos 1980)

Bolsista: Afrânio Chaves dos Santos, FAPEAM

Orientadora: Profª Drª Rosemara Staub de Barros Zago

MANAUS

2012

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....04

1. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA 06
1.1. Estudo Geral Dos Signos 10
1.2. Linguagem Visual 11
1.3. Arte Nacional.....13
1.4. Panorama das Artes em Manaus nos anos 80s.....18
1.5. Galeria Afranio de Castro.....22
1.6. Biografias dos Artistas 24

REFERENCIAS 37

CRONOGRAMA.....38

INTRODUÇÃO

Neste trabalho de pesquisa de iniciação científica intitulado “Semiótica Visual das Artes Plásticas em Manaus – (anos 1980)” estamos pesquisando as manifestações artísticas na cidade de Manaus nos anos 1980, em uma leitura sob o ponto de vista da semiótica visual tendo como referencial teórico a Semiótica de Charles Sanders Peirce. Temos como ponto de partida a Galeria Afrânio Castro - um dos principais pontos de irradiação das manifestações artísticas em Manaus, nos anos 1980.

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento no que diz respeito à estética desenvolvida pelos artistas, conhecer e reconhecer o trabalho dos artistas que transitaram pela galeria Afrânio Castro, este relatório parcial da pesquisa realizou o mapeamento dos artistas que marcaram a produção artística dos anos 80 em Manaus. Os artistas mapeados nesta etapa, foram: Jair Jacqmont, Sergio Cardoso, Bernadete Andrade, Otoni Mesquita, Cristovão Coutinho, Mario Jorge de Paula. Ainda serão catalogados os artistas: Arnaldo Garcez, Rita Loureiro, Maria Auxiliadora Zuazo, Anísio Melo, e Eli Bacelar. No conjunto destes artistas, podemos analisar sob o ponto de vista das características contemporâneas e experimental.

> Para apreender a arte contemporânea, precisamos, então, estabelecer certos critérios, distinções que isolarão o conjunto dito “contemporâneo” da totalidade das produções artísticas, Contudo, esse critério não podem ser buscados apenas nos conteúdos das obras,... (COUQUELIN, p. 12.)

Entre os artistas pesquisados faremos uma analise de dois de seus trabalhos de forma mais aprofundada buscando entender o processo de criação e produção artístico, buscaremos a partir dos conceitos da linguagem visual analisar os elementos básicos da visualidade nos trabalho dos artistas Jair Jacqmont, Sergio Cardoso, Bernadete Andrade, Eli Bacelar. Os critérios para essa análise, estabeleceremos os princípios básicos da comunicação visual: ponto, linha, cor, textura, forma, tensão, equilíbrio, composição e até mesmo buscar informações a respeito das técnicas utilizadas seus materiais, todos esses elementos pode nos dar subsidio para uma analise é uma total compreensão de como o artista transforma o conteúdo informação do universo exterior, transformando em imagens pictórica o momento onde objeto se transforma índice em ícone ou até mesmo em signo. Análise das obras.

Temática, descrever os elementos temáticos, descrever o que ver, encaminha o leitor para a sua análise, os elementos que o artista constrói a cena, material e a materialidade, qual foi o suporte , que material foi usado, qual o suporte usado a linguagem artística para descrever as obras. Como os artistas vêem a Amazônia, qual é o dialogo do artista com o seu tempo, o que ele quer falar com seu trabalho.

> Através de provas, definições, exercícios, observações e, finalmente, linhas mestras, que possam estabelecer relações entre todos os níveis da experiência visual e todas as características das artes visuais e de seu "significado". De tanto busca o significado de "arte", as investigações acabam por centralizar-se na delimitação do papel do conteúdo na forma...
> ... todas a esfera do conteúdo na forma será investigado em se nível mas simples: a importância dos elementos individuais, como a cor, o tom, a linha, a textura e a proporção: o poder expressivo das técnicas individuais, como a ousadia, a simetria,... (DONDIS, p.04)

O que significa os anos 80 na sua materialidade artística e as relações estabelecidas os demais artistas do cenário nacional? De que maneira o artista em Manaus se posiciona frente as informações do seu contemporâneo, como transforma no produto artístico a experiência visual, análise critica? Qual a fonte que o artista bebeu, transposição do que se ver para a linguagens artísticas de forma pictórica, a construção de um texto visual, reflexão critica sobre a obra em si, o que eu entendo na obra do artista, reflexão critica, qual o significado e significância da obra a relação titulo com a obra. O significa o titulo de uma obra, que a obra tem a ver com titulo, levanta as tendências da arte contemporânea no Brasil.

> " estar em lugar de, isto é, estar numa tal relação com um outro que, para certo propósito, é considerado por alguma mente como se fosse esse outro.Assim, um porta-voz, um deputado, um agente, um diagrama, um sintoma, uma descrição, um conceito, uma premissa, um testemunho, todos representa alguma coisa, de diferentes modos, para mentes que o consideram sob esse aspecto".(Charles Sanders Peirce).

O ato de representar está ligado com a capacidade de associar o que nunca antes, pensáramos a associar. Por aproximação de uma idéia com outra, por familiaridade ou por hábito, associando uma idéia e signo via experiência. O processo de associação por signos, ou representante é aquilo que sob certo aspecto representa algo para alguém, criando na mente dessa pessoa um outro signo equivalente.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

A Semiótica vem grego semeiotiké ou a arte dos sinais ou Semiologia, nas ciências da linguagem, conforme sua origem, é a ciência geral dos signos e da semiose que estuda todos os fenômenos culturais como se fossem sistemas sígnicos, isto é, sistemas de significação. Ambos os termos são derivado de Semeion, que significa signo, havendo desde a antiguidade uma disciplina médica chamada de semiologia.

Surgiu na Europa e nos EUA. Mais frequentemente, costuma-se chamar Semiótica à ciência geral dos signos nascidas do americano Charles Sanders Peirce e Semiologia à vertente européia do mesmo estudo, as quais tinham metodologia e enfoques diferenciados.

Na vertente européia o signo assumia, a princípio, um caráter duplo, composto de dois planos complementares - a saber, a forma ou significante e o conteúdo ou significado logo a semiologia seria uma ciência dupla que busca relacionar uma certa sintaxe relativa à forma a uma semântica relativa ao conteúdo.

Mais complexa que a vertente européia, em seus princípios básicos, a vertente peirciana considera o signo em três dimensões, sendo o signo, para esta, triádico. Ocupa-se do estudo do processo de significação ou representação, na natureza e na cultura, do conceito ou da idéia.

> 1) Signos verbais, naturais, assim como convencionais são só representações incompletas da verdadeira natureza das coisas; 2) O estudo das palavras não revela nada sobre a verdadeira natureza das coisas porque a esfera das idéias é independente das representações na forma de palavras; e 3) Cognições concebidas por meio de sino são apreensões indiretas e, por este motivo, inferiores às cognições diretas. (Nöth,1995, p.30)

É importante dizer que o saber foi estudado, inicialmente e constituído por uma dupla face.A semiótica tem, assim, a sua origem na mesma época que a filosofia e disciplinas

afeitas. Da Grécia até os nossos dias tem vindo a desenvolver-se continuamente. Porém, posteriormente, há cerca de dois ou três séculos, é que se começaram a manifestar aqueles que seriam apelidados pais da semiótica ou semiologia.

> Defino um signo como qualquer coisa que, de um lado, é assim determinada por um Objeto e, de outro, assim determina uma ideia na mente de uma pessoa, esta última determinação, que denomino o Interpretante do signo, é, desse modo, mediatamente determinada por aquele Objetos. Um signo, assim, tem uma relação triadica com seu Objeto e com seu Interpretante. (SANTAELLA,, - 8.343)

No estudo geral dos signos Charles Sanders Peirce (1839-1914) seria o pioneiro daquela ciência que é conhecida como Semiótica, usando já este termo, que John Locke, no final do século XVII, teria usado para designar uma futura ciência que estudaria, justamente, os signos em geral. Para Peirce, o Homem significa tudo que o cerca numa concepção triádica (firstness, secondness e thirdness), e é nestes pilares que toda a sua teoria se baseia.

Num artigo intitulado Sobre uma nova lista de categorias, Peirce, em 14 de maio de 1867, descreveu suas três categorias universais de toda a experiência e pensamento. Considerando tudo aquilo que se força sobre nós, impondo-se ao nosso reconhecimento, e não confundindo pensamento com pensamento racional, Peirce concluiu que tudo o que aparece à consciência, assim o faz numa gradação de três propriedades que correspondem aos três elementos formais de toda e qualquer experiência. Essas categorias foram denominadas. Qualidade, Relação e Representação.

> ... Semiótica se manifesta na percepção e compreensão das coisas e, principalmente, no modo como nos relacionamos, organizamos e nos comunicamos a partir das nossas experiências. Mas o universo semiótico se apresenta a todo ser vivo, de qualquer espécie ou gênero,isto é, estende-se para além dos seres humanos.O objeto de estudo da Semiótica é o signo, compreendido pela linguagem, o que torna a Semiótica uma das ciências que também estuda linguagem... (ZAGO)

Algum tempo depois, o termo relação foi substituído por reação e o termo representação recebeu a denominação mais ampla de mediação. Para fins científicos, Peirce preferiu fixar-se na terminologia de Primeiridade, Secundidade e Terceiridade.

Primeiridade - a qualidade da consciência imediata é uma impressão sentimento, invisível, não analisável, frágil. Tudo que está imediatamente presente à consciência de alguém é tudo aquilo que está na sua mente no instante presente. O sentimento como qualidade é, portanto, aquilo que dá sabor, tom, matiz à nossa consciência imediata, aquilo que se oculta ao nosso pensamento. A qualidade da consciência, na sua imediaticidade, é tão tenra que mal podemos tocá-la sem estragá-la. Nessa medida, o primeiro, primeiridade é presente e imediato, ele é inicialmente, original, espontâneo e livre, ele precede toda síntese e toda diferenciação. Primeiridade é a compreensão superficial de um texto leia-se texto não ao pé da letra; ex: uma foto pode ser lida, mas não é um texto propriamente dito.

Estas qualidades puras traduzem-se por um conjunto de possibilidades de vir a acontecer. Desta forma, temos, no nosso mundo o acontecimento ou possibilidade chuva, mas é apenas isso, apenas possibilidade existencial. Caso localizemos chuva como um acontecimento, por exemplo está a chover estamos perante a secondness.

Secundidade - a arena da existência cotidiana, estamos continuamente esbarrando em fatos que nos são externos, tropeçando em obstáculos, coisas reais, factivas que não cedem ao sabor de nossas fantasias. O simples fato de estarmos vivos, existindo, significa, a todo momento, que estamos reagindo em relação ao mundo. Existir é sentir a acção de fatos externos resistindo à nossa vontade. Existir é estar numa relação, tomar um lugar na infinita miríade das determinações do universo, resistir e reagir, ocupar um tempo e espaço particulares. Onde quer que haja um fenômeno, há uma qualidade, isto é, sua primeiridade. Mas a qualidade é apenas uma parte do fenômeno, visto que, para existir, a qualidade tem que estar encarnada numa matéria. O fato de existir secundidade está nessa corporificação material. Assim sendo, Secundidade é quando o sujeito lê com compreensão e profundidade de seu conteúdo. Como exemplo: o homem comeu banana, e na cabeça do sujeito, ele compreende que o homem comeu a banana e possivelmente visualiza os dois elementos e a ação da frase.

Terceiridade - primeiridade é a categoria que da à experiência sua qualidade distintiva, seu frescor, originalidade irrepetível e liberdade. Segundidade é aquilo que da a experiência seu caráter factual, de luta e confronto. Finalmente, Terceiridade corresponde à camada de inteligibilidade, ou pensamento em signos, através da qual representamos e interpretamos o mundo. Por exemplo: o azul, simples e positivo azul, é o primeiro. O céu, como lugar e tempo, aqui e agora, onde se encarna o azul é um segundo. A síntese intelectual, elaboração cognitiva – o azul no céu, ou o azul do céu -, é um terceiro. A terceiridade, vai além deste

espectro de estrutura verbal da oração. Ou seja, o indivíduo conecta à frase a sua experiência de vida, fornece à oração, um contexto pessoal. Pois o homem comeu a banana pode ser ligado à imagem de um macaco no zoológico; à cantora Carmem Miranda; ao filme King Kong; enfim, a uma série de elementos extra-textuais.

Sucintamente, podemos dizer que thirdness está ligada a nossa capacidade de previsão de futuras ocorrências da secondness, já que não só conhecemos o acontecimento na medida de possibilidade natural, como já o vimos em ação, e como tal, já nos é intrínseco. Desta forma já podemos antecipar o que virá a acontecer.

> Tão natural e evidente, tão profundamente integrado ao nosso próprio ser é o uso da língua que falamos, e da qual fazemos uso para escrever --- língua nativa, materna ou pátria, como costuma ser chamada --- , que tendemos a nos desaperceber de que esta não é a única e exclusiva forma de linguagem que somos capazes de reproduzimos, criar, reproduzir, transforma e consumir, ou seja, ver-ouvir-ler para que possamos nos comunicar uns com os outros.
>
> Cumpre notar que a ilusória exclusividade da linguagem, como forma de linguagem e meio de comunicação privilegiados, é muito intensamente devida a um condicionamento histórico que nos levou à crença de que as única forma de conhecimento, de saber e de interpretação do mundo são aquelas veiculadas pela língua, na sua manifestação como linguagem verbal oral ou escrita... (SANTAELLA)

Também para Peirce há três tipos de signos:

O ícone, que mantém uma relação de proximidade sensorial ou emotiva entre o signo, representação do objeto, e o objeto dinâmico em si; o signo icónico refere o objecto que denota na medida em que partilha com ele possui caracteres, caracteres esse que existem no objecto denotado independentemente da existência do signo. - exemplo: pintura, fotografia, o desenho de um boneco. É importante falar que um ícone não só pode exercer esta função como é o caso do desenho de um boneco de homem e mulher que ficam anexados à porta do banheiro indicando se é masculino ou feminino, a priori é ícone, mas também é símbolo, pois ao olhar para ele reconhecemos que ali há um banheiro e que é do gênero que o boneco representa, isto porque foi convencionado que assim seria, então ele é ícone e símbolo;

O índice, ou parte representada de um todo anteriormente adquirido pela experiência subjetiva ou pela herança cultural - exemplo: onde há fumaça, logo há fogo. Quer isso dizer que através de um indício causa tiramos conclusões. Ainda sobre o que nos diz este autor, é importante referir que um signo, ou representamen, é qualquer coisa que está em vez de stands for outra coisa, em determinado aspecto ou a qualquer título, e que é considerado representante ou representação da coisa, do objecto - a matéria física e, por último, o interpretante - a interpretação do objecto. Por exemplo, se estivéssemos a falar de cadeira, o representante seria o conceito que temos de cadeira. Sucintamente, o índice é um signo que se refere ao objecto denotado em virtude de ser realmente afectado por esse objecto.

O objeto seria a cadeira em si e o interpretante o modo como relacionamos o objeto com a coisa representada, o objeto de madeira sobre o qual nos podemos sentar. A principal característica do signo indicial é justamente a ligação física com seu objeto, como uma pegada é um indício de quem passou. A fotografia, por exemplo, é primeiramente um índice, pois é um registro da luz em determinado momento.

LINGUAGEM VISUAL

A pesquisa em que estamos trabalhando tem como objetivo o estudo e a análise visual das obras de artes dos artistas amazonense que produziram na década de 80, partindo do conceito da Semiótica Visual buscamos o processo de criação e produção artística , é uma tentativa de entender como ocorre a processo de representação entre o artista e o próprio elemento visual.

A mediação que ocorre quando o artista materializa e representa de uma maneira particular e artística.

A três níveis de potencial de interpretação que podem desperta o usuário, o primeiro esta relacionado com o fator emocional e como o espectador se relaciona com a obra de arte e partido desse ponto se inicia a analise tendo a ligação ou afetiva emocional com o tema ou com a técnica ou ate mesmo com o conjunto pictórico básico linha, ponto, cor, textura e profundidade.

O segundo momento da analise esta relacionado com a ação efetiva do artista na produção da obra de arte, fisicamente a relação do espectador com a obra de arte se inicia com

o conta visual é espacial situando no tempo espaço e como o espectador se relaciona com a obra de arte.

No terceiro momento o espectador tem a experiência estética na qual o espectador se relaciona com a obra de artes tendo como ponto de partida sua experiência colateral de uma maneira cognitiva, visual e semiótica

> Nos tipos de efeito que as mensagens estão aptas a produzir nos seus receptores, isto é, nos tipos de interpretação que elas tem o potencial de despertar nos seus...
>
> ... surgem três níveis. Ha efeitos que são reativas, quando a interpretação é efetuada através de uma ação. Há efeitos que têm a natureza do pensamento, quando a interpretação tem um caráter lógico. (SANTAELLA.)

Precisamos entender como se constrói a imagem para em segundo momento desconstruir a obra iniciando processo de dissecação, isto é, o estudo da obra de arte em partes desconstruindo a parti dos seus elementos básico ponto, linha, cor, textura, profundidade, forma, materiais, técnicas e etc.

A cor

Dentro do que nos conheces como teria da cor podemos afirma que a cor é uma criação especificamente humana dentro de um sistema de códigos que se entre relacionam com sua experiência colateral, porém a experiência estética relacionada com a cor esta ligada com desenvolvimento do olho humano na sua capacidade de perceber a luz, com os bastonetes podemos perceber a cor, porem as denominações que identificam o que conhecemos como cor sua meramente criações da mente humana.

Por exemplo, Goethe inicia seus estudos e questionamento sobre a cor por volta de 1790, esses estudos se restringem a física Newtoniana, sua investigação revelou e ampliou o horizonte no que diz respeito ao fenômeno cromático é ligando a outras varias áreas do conhecimento humano.

> A partir da abordagem de Goethe, a cor passa a ser entendida não apenas como um fenômeno físico, mas também como um fenômeno fisiológico e psíquico. Os avanços das

> pesquisas nesses campos comprovam, como defende Pedrosa, a contemporaneidade do pensamento de Goeth. (BARROS, p.271)

O PONTO

Dentro da comunicação visual o ponto é unidade mais simples e irredutível no que diz respeito criação da forma e da representação, Donis Dondis afirma que "*Quando qualquer matéria liquida é vertido sobre uma superfície, assume uma forma arredondada, mesmo que esta não simule um ponto perfeito"* .

O ponto tem um grade poder de atração visual sobre o olho humano, na experiência artística o ponto pode ser utilizado como ferramenta para proporciona a experiência estética de equilíbrio ou desequilíbrio de acordo com a intenção e proposta artística.

Com modernidade podemos entra nos eletroeletrônicos do nosso dia-dia varias manifestações do ponto, por exemplo, na televisão a imagem é forma por minúsculos posto de luz que formam a imagens junto com cromatismo é na cor luz, nas tela de computador é nos televisores mas modernos o ponto é representado pelos pixels na linguagem de maquina numérica é representada na interface do computador como imagens alfa numéricas.

A ligação dos pontos com impregnassea da cor são capazes de dirigir o olhar criando a ilusão de tom e de cor.

> "Análise Formal", segundo Wolffin, é uma análise de motivos e combinações de motivos (composições), pois, no sentido exato da palavra, uma análise formal deveria evitar expressões como "homem", "cavalo" ou "coluna", sem falarmos em frases como "o feio triângulo entre as pernas de Davi de Michelangelo"ou "a admirável iluminação das juntas do corpo humano". É óbvio que uma análise iconográfica correta pressupõe uma identidade exata dos motivos. (Panofsky, p. 51.)

1.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA ARTE NO BRASIL NA DÉCADA DE 80

Quando falamos de arte no Brasil não podemos deixar de falar da tradição brasileira de formação de grupos que ocorreram em alguns momentos de forma espontânea ou de maneira programada.

Na década de 30 e 40 o Grupo Santa Helena protagoniza como o grupo que vem a se organizar junto com outras associações de artistas tornado-se um elemento fundamental para a consolidação da arte Moderna Paulista, mesmo sem programa estabelecido o grupo surge da união espontânea de alguns artistas utilizam salas como ateliê no Palacete Santa Helena, antigo edifício na Praça da Sé, em São Paulo, a partir de meados de 1934.

Nas décadas seguintes temos o Grupo Frente e o Grupo Ruptura. O marco das artes no Rio de Janeiro o Grupo Frente vem com uma proposta construtivista sob a liderança do artista carioca Ivan Serpa (1923-1973) um dos precursores do abstracionismo geométrico sua primeira exposição em 1954, na Galeria do Ibeu, no Rio de Janeiro. Participam da mostra, apresentada pelo crítico Ferreira Gullar (1930-), os artistas Aluísio Carvão (1920-2001), Carlos Val (1937-), Décio Vieira (1922-1988), Ivan Serpa, João José da Silva Costa (1931-), Lygia Clark (1920-1988), Lygia Pape (1927-2004) e Vicent Ibberson (19--), a maioria alunos ou ex-alunos de Serpa nos cursos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM/RJ), o grupo não se caracteriza por uma posição estilística única, sendo o elo de união entre seus integrantes a rejeição à pintura modernista brasileira de caráter figurativo e nacionalista, sendo que alguns dos artistas que são relacionados no Grupo Frente tem atuação determinante da década de 80, a década pesquisada.

Porém na mesma época, em São Paulo, o Grupo Ruptura, que em 1952, no MAM/SP inaugura a exposição que marca o inicio oficial da Arte Concreta no Brasil intitulada Ruptura com os artistas: Anatol Wladyslaw (1913 - 2004) e Leopoldo Haar (1910 - 1954), Lothar Charoux (1912 - 1987), Féjer (1923 - 1989), Geraldo de Barros (1923 - 1998), Luiz Sacilotto

(1924 - 2003), Waldemar Cordeiro (1925 - 1973). Uma característica marcante no Grupo Ruptura é que na sua composição, era formada na sua maioria, por artistas estrangeiros.

A década de 80 é marcada pela procura de uma linguagem artística que respondesse aos novos desafios que vão se colocam para a arte contemporânea brasileira, que marcaria as praticas dos artistas da década de 80.

O horizonte posto em discussão nesse ponto é que gostaria de rever as motivações diversas que vão desde uma sensação de esgotamento da experiência artística até o impacto das novas tecnologias. Entre os dilemas colocados por uma situação que desaparece, a dos sistemas fechados, e de uma paisagem que se desenha no horizonte, o universo da globalização e de que maneira o artista se adéqua ao novo momento.

O cenário brasileiro tem características próprias porem não foge às tensões colocadas por uma situação de transição da arte no contexto mundial. Talvez seja esta mudança dramática entre o velho e o novo que não só dá um norte às produções artísticas dos efervescentes anos 80, como também caracteriza as opções estéticas dominantes no mundo.

Com as comemorações dos 40 anos do Museu de Arte Moderna de São Paulo, mesmo sofrendo de graves problemas na estrutura como goteiras, rachaduras e falta de recursos o Museu de Arte Moderna de São Paulo se mantém entre um dos melhores do gênero no mundo, “Acontece que o MASP esta atravessando uma fase bastante longa de desamor e indiferença por parte das elites industriais do país... Pietro Maria Bardi, Visão, 30 de Setembro de 1987”.

Na mesma década podemos ver acontecer em vários pontos do país exposições, bienais e salões principalmente no eixo Rio São Paulo, porem sem grande expressão como afirma Marcus de Lontra Costa sobre o IX de Nacional de Artes Plásticas (Rio de Janeiro, 1987).

> “Muito esforço e trabalho para nada. Pois o Salão e fraco, desigual, burocrático, destacando-se alguns poucos trabalhos, como os do premiado Orlando Castaño e Carlito Carvalho, alem dos trabalhos Suzana Queiroga e Fábio Miguez. Além do mas, a capital do Brasil, há mais de vinte anos é Brasília. Para uma cidade jovem, que precisa fermenta suas atividades culturais, o salão pode ser, ainda um evento importante. (Marcus de Lontra Costa, ISTOÈ, 07/01/1987)

Em contra partida as afirmativa anteriores sobre a decadência das instituições e a falência dos fomentadores de arte. o Ano de 1986 é marcado por grandes exposições de artistas nacionais e internacionais, as mega exposições domina o cenário, Picasso com 360 gravuras entre ela gravura em metal, linóleogravura coloridas, em São Paulo o publico chegou a 1500 pessoas no Rio de Janeiro não foi diferente, sucesso comparado a 1953 quando da apresentação pela primeira vez da obra “Guernica” na Bienal de São Paulo.

Hélio Oiticica é homenageado com exposição “O Q faço e musica” com 95 obras, entre elas desenhos, tempera e maquetes realizadas em 1980 um pouco antes da sua morte, tivemos também exposições de Salvador Dali, Manabu Mabe, Frans Krajcberg e a I Exposição de Internacional de Escultura Efêmera.

> “I exposição de Internacional de Escultura Efêmera – Gelo e papel higiênico, latas vazias e lonas foram alguns dos elementos usados por artistas de dezoito países que se reuniram em Fortaleza para a criação de esculturas perecíveis, em ambientes fechados ou ao ar livre. Um evento sem precedentes na historia da arte brasileira.” (VEJA, 31 de Dezembro, 1986)

Dentro do contexto da década de 80 podemos destacar a exposição “Como Vai Você Geração 80”, realizada em 1984 na Escola de Artes Parque Lage, no Rio de Janeiro sendo uma das mais importantes é icônica exposição brasileira.

É importante destacar que entre os 123 artistas participantes que formavam esse grupo tinha a representação de quase todas as regiões do país, sendo que até o amazonas teve seus representantes nesse momento histórico.

O período da década 80 é marcado politicamente com o fim da ditadura e com isso a abertura democrática, esse fato se reflete nas artes com a liberdade de expressão mesmo que de uma maneira tardia é superficial, o grito preso na garganta agora reverbera como expressão artística na exposição “Como Vai Você Geração 80”.

> “Na obra desta geração há menos racionalidade e mais prazer (como na década gosta e desgasta o termo)? Há menos guerras entre arte e mercado (suas ideologias coincidem, se aproximam, concedem?): a obra não tem a intenção de enfrente heroicamente o mercado. Não a mais artistas-Kamikaze: quem quer viver profissionalmente do seu trabalho que procure se entender com as forças do mercado. Amadurecimento.
>
> Essa geração 80, aponta para a formação do artista Brasileiro. Presença de escolas como o Parque Lage e Inga.
>
> A critica de arte brasileira tem revisto um segmento da produção brasileira dos anos 70 importando um modelo não só de análise como a própria realidade analisada (europeia).(Herkenhoff, Paulo. Catálogo Oficial da Exposição “Como Vai Você, Geração 80 ?”.)

A retórica do momento artístico girava em torno da experimentação no ato de pintar em um fazer rudimentar que abre um dialogo com a tecnologia, esta geração de artistas refletiu sobre as relações que abarcavam imagens, suportes, técnicas, estilos, materiais, gestos, formas, cores, figuras etc. Rejeitou a ideia da pintura formalista clássica com representação naturalista pictórica “a grande obra”.

A experimentação também se refletia através de tintas ordinárias e telas sem molduras, eles buscaram temas do cotidiano e se apropriaram de imagens e signos da

comunicação, para subverter seus sentidos e lhes acrescentar elementos subjetivos como uma arte irônicos. Inegavelmente, seus trabalhos desembocaram em um diálogo com a história da arte ao abusar de citações, hibridismos, diferentes suportes e materiais tridimensionais.

A exposição reuniu 123 artistas de idades e formações distintas é importante destacar a participação de dois jovem artista plástico amazonense Jair Jacqmont e Enéas Valle entre outros nomes, Alex Vallauri (1949 - 1987), Ana Maria Tavares (1958), Beatriz Milhazes (1960), Cristina Canale (1961), Daniel Senise (1955), Enéas Valle (1951), Ester Grinspum (1955), Frida Baranek (1961), Gonçalo Ivo (1958), Jair Jacqmont (1974), Jorge Guinle (1947 - 1987), Karin Lambrecht (1957), Leda Catunda (1961), Leonilson (1957 - 1993), Luiz Zerbini (1959), Luiz Pizarro (1958), Mônica Nador (1955), Sérgio Romagnolo (1957), Nelson Felix (1954) e Elizabeth Jobim (1957) são alguns dos participantes.

> A localização de algumas inspirações comuns não é suficiente para empreender uma classificação tranquila das obras reunidas na mostra de 1984. Com base em matrizes assemelhadas, os trabalhos chegam posteriormente a resultados muito diversos, que se relacionam também com a formação diferenciada dos artistas. Daniel Senise e Luiz Pizarro, alunos de John Nicholson (1951) e Luiz Áquila, estão diretamente envolvidos com o registro de paisagens, objetos e formas volumosas que ocupam a quase totalidade das telas. As obras de Beatriz Milhazes, por sua vez, chamam a atenção pelo apreço à ornamentação e à art deco. Elementos decorativos também se fazem presentes nas composições de Mônica Nador. Só que aí se destaca um compromisso com a transcendência e com a abstração meditativa, indica a crítica de arte Aracy Amaral, pela incursão na pintura de mandalla e nas imagens repletas de sugestões religiosas. Leonilson explora a figuração desde os desenhos e pinturas da primeira fase de sua obra. O humor, a crítica social e o interesse pelo poder narrativo das imagens são marcas fortes de seu trabalho. A recuperação da ideia de artesanato, da costura e da tecelagem - que as obras de Leonilson empreendem - se faz presente, de outro modo, nas telas de Leda Catunda. E chama a atenção a multiplicidade de materiais empregados - toalhas, couros, plásticos, peças de vestuário, pelúcia etc. -, que se transfiguram quando colocados lado a lado. Sérgio Romagnolo prefere os materiais industrializados para compor obras escultóricas que remetem simultaneamente à tradição barroca e ao neopop. Os objetos e peças de Ana Maria Tavares, que primam pela qualidade da execução, transitam entre a escultura e o design, entre os modelos industriais e

> aqueles fornecidos pela natureza. Longe das construções precárias, dos "bolos" e "emaranhados" de Frida Baranek. (Itaú Cultural).

Entre os artistas que participaram da exposição “Como Vai Você Geração 80” gostaria de destacar a jovem artista Leda Catunda, aos 26 nos, o vertiginoso sucesso da artista em 1984 quando ainda era estudante da Fundação Armando Álvares Penteado, seria por si só tema para uma reflexão prolongada, o sucesso de pode ser medido por suas vendas na época, oito obras a 70 mil cruzados cada, acredito que a originalidade de Leda esta em seus materiais, ela pinta em suportes não convencionais, experimentando os mais diversos materiais tanto no que diz respeito a suporte quanto aos pigmentos, interferindo nas imagens existentes nos suportes, com essa pratica Leda tem um grande leque de suporte a serem explorados tolhas, barracas, tapetes e todas as superfícies disponíveis da industria em geral.

> “ A figuração de Leda que confessa não saber desenhar uma pessoa , é assumidamente meio canhestra, a não ser quando ela aproveita para colori desenhos já estampados. Deve-se ler essa pintura com os olhos de 1987, entendendo a arte como uma idéia vigorosa e pessoal, cuja a força conta mais que a execução e a “ cozinha” da técnica. “ O que me interessa mesmo é transcender o material e passa um fieeling, os pensamentos embutido através da forma. A pintura é só um meio para transmitir uma sensação. ”(Olívio Tavares de Araujo, ISTOE, 20/05/1987)

Integrou a famosa exposição *Como Vai Você, Geração 80?*, sediada na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, no Rio de Janeiro, em 1984. Ganhou amplo destaque nacional após a mostra, estampando as capas de diversas revistas e jornais, despertando a atenção tanto da crítica especializada em função da contestação que suas obras exprimiam em relação à arte conceitual dos anos setenta, quanto da imprensa em geral, igualmente interessada em seus atributos físicos.

1.4 PANORAMA DAS ARTES EM MANAUS NOS ANOS 80S

Em meados dos anos 80s as artes plásticas em Manaus sofriam de uma grande carência no que diz respeito a espaços publicos ou privados para exposição de trabalhos artísticos, mas especificamente trabalhos de artes plásticas.

Por conta dessa deficiência e do apelo da própria classe artística foi criada no dia 27 de outubro de 1981 em Manaus-AM a Galeria de Arte Afrânio de Castro, a criação da galeria foi uma iniciativa do historiador Robério dos Santos Pereira Braga através do gabinete do vice-governador o Dr. Paulo Nery, a galeria funcionava literalmente nos porões da Academia Amazonense de Letra na Rua Ramos Ferreira 1009 na área central da cidade de Manaus.

Inicialmente a Galeria Afrânio de Castro teve ligações com o Conselho do Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas sem nem um vínculo financeiro apenas artístico cultural.

A exposição inaugura foi em comemoração aos trintas anos de careira do artista plástico Moacir Andrade, no dia 27 de outubro de 1981 a abertura da mostra com 21 obras entre elas aquarelas, pasteis, estudos e óleo sobre tela.

O nome da galeria Afrânio de Castro é uma homenagem ao artista plástico, poeta e escultor de grande expressão no cenário das artes no estado do Amazonas, Afrânio de Castro artista reconhecido também teve relevância na área de gestão cultural ocupando cargos na administração publica entre eles a direção da Pinacoteca do estado do Amazonas, artista de personalidade forte participou da com um dos fundadores do Clube da Madrugada, teve participação efetiva nas atividades do Clube da Madrugada participando das exposições promovidas pelo clube.

> E não perdeu mas tempo. Pôs-se a pinta, chegando, às vezes, quase que à exaustão. Começava, assim, a preparar-se para a sua primeira exposição. Como lhe faltasse dinheiro para as compras de material, procurou, um dia, Aluísio Sampaio, então presidente do clube da Madrugada (ao também pertencia o pintor) e seu grande amigo, pedindo-lhe emprestasse-lhe algum numerário a fim de dar continuidade ao seu trabalho.
> Aluísio Sampaio não só lhe emprestou a importância solicitada, como o estimulou a continuar pintado, adiantado-lhe que o Clube da Madrugada teria o maior prazer em patrocina uma mostra dos seus quadros.(Engrácio, p..24,25.)

A galeria Afrânio de Castro na década 80 foi o local que aglutinou praticamente uma geração toda de artistas em nossa cidade promovendo intercambio com outras instituições

como ICBEU Manaus, a exposição americana de fotografia e promovendo o intercambio com artistas manauaras residentes em outros estados exemplo a exposição do artista plástico Zeca Nazaré que na época residia na cidade de São Paulo.

A proposta da galeria Afrânio de Castro tinha como linguagem moderna e sempre pautada em uma estética contemporânea, com a coordenação do artista plástico, curador e agitador cultural Jair Jacqmont que sempre reivindicava a aquisição de obras para a formação de um acervo a fim de garantir a perpetuação dos artistas e salvaguarda da memória das artes plásticas.

Um exemplo da situação em que a Galeria Afrânio Castro se encontrava é que em janeiro de 1988 fecha as portas e se inicia uma reforma sem data para o retorno das atividades porem na mesma época a Galeria do Espaço Cultural , por sua vez entra de férias, segundo afirma Superintendente Cultural do Estado do Amazonas Luiz Maximino de Miranda Corrêa em entrevista ao Jornal do Comercio “ é que a “burguesia” prefere equipa suas casas com tapetes Persas e cortina de veludo, pensando, talvez , more na Inglaterra”.

> A Galeria Afrânio de Castro tem características de um espaço de exposição e desenvolvimento de processos criativos experimentais. Exposições de caráter didático-artistico como a dos Wawai Wawai e de processo criativo como Natureza em Preto e Branco representam bem essas características. Em meados dos anos 80s as propostas das exposições partem da escolha do tema e cada artista apresenta um trabalho a ser exposto. (CORREA, 2008)

Os amazonenses ainda não haviam adquirido o hábito de investir em artes preferindo fazer seus investimentos na poupança onde encontravam uma certa segurança e retorno fixo por conta a altas inflacionarias dos anos 80s.

Os pintores pouco vendiam e quando conseguiam vender suas obras eram para turistas e a baixo preço como afirma Margareth Queiroz Para o Jornal do Comercio “Mas, entre mortos e feridos, os artistas que mais venderam nos anos passado foram Eli Bacelar e o diretor da Pinacoteca do Estado do Amazonas Jair Jacqmont, que alcançaram uma venda de 80% na Galeria Anette Brito e, ainda J. Ribeiro, que conquistou 100%, em exposição na Galeria de Arte Manaus”.

Nesses tempos de crise econômicos vivenciados pelos anos 80, um dos setores mais atingidos foi o cultural em especial o mercado das artes, porém mesmo com todo esse cenário desfavorável não a Galeria Afrânio de Castro continua suas atividade mesmo que de forma precária.

No ano de 1987 “A galeria foi invadida por palafitas do São Raimundo, Educandos e Igarapé de Manaus saíram das águas poluídas e invadiram a Galerias Afrânio de Castro” com essa introdução a 17º exposição do artista Plástico Willis Silva a exposição conta com 18 trabalhos em óleo, a paisagem que o artista representa tem como característica urbana as palafitas e toda desigualdade social que a imagem representa, demonstra através da arte o questionamento do artista que ainda hoje é uma realidade.

Como afirma Ivana Oliveira o trabalho de Willis Silva vem com uma carga social muito forte como o próprio artista afirma “Fiz questão de mostra nas telas que as palafitas tem toda uma importância e beleza típica...”.

> “Antes de parar durante trinta dias e pinta as telas, Willis Silva observou essas casas equilibristas sobre as águas e concluiu que elas são mas que uma questão de sobrevivência, as palafita estão ligadas ao passado ribeirinho de seus moradores “Cada madeira conta uma historia. A pessoa tem uma ligação muito grande com a água e è a forma de junta seus sonhos de mora na cidade grande com a sua vida cotidiana que esta nos rios e nos igarapés. Não são simples favelas, as palafitas são estilos de vida mesmo”. (Ivana Oliveira, Jornal do Comercio, 08 de Maio de 1987.)

Nesse momento gostaria de listar os artistas que passaram pela galeria Afrânio de Castro nos anos 80s, plásticos Arnaldo Garcez, Cristovão Coutinho, Rita Loureiro, Jair Jacqmont, Sergio Cardoso, Bernadete Andrade, Otoni Mesquita, Maria Auxiliadora Zuazo, Anísio Melo, Mario Jorge de Paula e Eli Bacelar.

O trabalho de pesquisa que se inicia, intitulado "Semiótica Visual das Artes Plásticas em Manaus – (anos 1980)" tem como objetivo analisar sob o ponto vista da Semiótica Visual a produção artística na cidade de Manaus na década de 80.

Segundo CORREA (2008), em Manaus na década de 80 um dos pólos de irradiação das artes plásticas na cidade foi a Galeria Afrânio de Castro fundada em 1981, localizada no centro da cidade.

O presente trabalho pretende estabelecer uma visão ampliada do cenário artístico na cidade de Manaus no que diz respeito as artes plásticas na década de 80, catalogando e analisando sob o ponto de vista da Semiótica Visual os trabalhos do artista plásticos Arnaldo Garcez, Cristovão Coutinho, Rita Loureiro, Jair Jacqmont, Sergio Cardoso, Bernadete Andrade, Otoni Mesquita, Maria Auxiliadora Zuazo, Anísio Melo, Mario Jorge de Paula e Eli Bacelar. Entre os artistas listados na catalogação foram escolhidos três artistas para análise aprofundada de dois trabalhos de cada artistas. Uma analise plástica em sua composição formal buscando suas referencias e influencias tanto formal quanto em relação aos movimentos artísticos contemporâneo.

A análise estará baseada nos conceitos da Semiótica Visual de Charles Sanders Peirce (1839-1914), segundo ZAGO (2007), a Semiótica peirceana ou a ciência que estuda os signos, considera que todas as coisas que existentes no mundo se constituem em signos.

> ... o simples ato de olhar já esta carregado de interpretação, visto que é sempre o resultado de uma elaboração cognitiva, fruto de uma mediação signica que possibilita nossa orientação no espaço por um reconhecimento e...
> ... o signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funciona como signo se carregar o poder de representa, substituir uma outra coisa diferente dele. Ora o signo não é o objeto. (SANTAELLA)

1. 4 Galeria Afrânio de Castros

A Galeria Afrânio de Castro foi inaugurada em 27 de outubro de 1981 com a exposição do artista plástico Moacir Andrade em comemoração aos 30 anos de vida do artista, o de maior visibilidade na época.

O nome da galeria tem esse nome em homenagem ao pintor, gravurista, escultor e poeta Afrânio de Castro falecido no mesmo ano da inauguração da galeria.

A galeria funcionou durante toda a sua existência nos porões da Academia Amazonense de Letras situada no centro da cidade.

Principais Exposições Realizadas na Galeria Afrânio de Castro:

1981

Inauguração com Exposição Individual do Artista Plástico Moacir Andrade.

Em novembro e dezembro de 1981, realizou-se, na Galeria Afrânio de Castro em Manaus, exposição fotográfica comemorativa dos 95 anos de nascimento do Cineasta Silvino Santos.

Exposição Individual do Artista Arnaldo Garcez.

1983

Exposição Individual do Artista Moacir Andrade.

1984

Exposição Coletiva quatro Artistas Experimentais.

Exposição Individual Fragmentos – Artista Otoni Mesquita.

Exposição Coletiva Gravadores do Amazonas.

Exposição Coletiva de gravuras das alunas Kathia Maria Gonçalves Alves, Denise Torbes da Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro – UFRJ.

1985

Exposição Coletiva Aquarela Amazonense – Artistas Jair Jacqmont, Jader Rezende, Edgar Alecrim, Mário de Paula, Lucinha Cabral, Amariades Batista e Otoni Mesquita.

Exposição Individual – Artista Jose Ribeiro de Araujo.

Exposição Individual – Artista Kathia Maria Gonçalves Alves.

Exposição Coletiva – Projeto Madeira – Artistas Arnaldo Garcez, Jair Jacqmont, Otoni Mesquita, Bosco Ladislau, Edgar Alecrim, Eli Bacelar, Alípio Domingues e Sergio Cardoso.

1986

Exposição Individual – Artista Arnaldo Garcez.

Exposição Coletiva Relâmpago – Artistas Moacir Andrade, Roland Steverson, Willyss Silva, Auxiliadora Zuazo, Ademar Brito, Anísio Mello, Jader Rezende, Otoni Mesquita, Rui Machado, Fernando Junior, Jair Jacqmont, Mario de Paula, Sergio Cardoso e João Oliveira.

Exposição Experimental – Verde.

Exposição Individual – Arte Postal Amazonense – Artista Anísio Mello.

Exposição Individual – Soltando os Bichos – Artista Otoni Mesquita.

1987

Exposição Individual – Soltando os Bichos – Artista Otoni Mesquita.

1989

Exposição Individual – Interior I – Artista Buy Chaves

Exposição Individual – Montagem – Artista Buy Chaves

1. 5 BIOGRAFIA DOS ARTISTAS

JAIR JACQMONT

Nasceu em Manaus, 1947- AM

CURSOS

Pinturas e materiais, desenho, gravura e programação visual MAM Rio de Janeiro

1974 Serigrafia Parque Lage - Rio de Janeiro

1975 Desenho de Propaganda - Fundação Getúlio Vargas - Rio de Janeiro

1979 Restauração de obras de arte - Universidade Federal de Minas Gerais

1986 Curadoria e Montagem de Exposições - Funarte, Rio de Janeiro

EXPOSIÇÕES

1965 Colégio Dom Bosco Manaus (AM)

1965 / 1966 - Clube da Madrugada (AM)

1975 - 7o. Salão de Verão Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro -RJ

1977 / 1978 Teatro Amazonas (AM)

1979 - Exposição sobre o Dia da Ecologia de Artistas Mineiros, Palácio da Artes, Minas Gerais

1979 - 13o. Festival de Inverno de Ouro Preto, (MG)

1980 Salão Universitário (AM)

1980 - Exposição Prêmio Governo do Estado do Amazonas, SEFAZ / AM (1o. lugar em pintura)

1981 - IV Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, MAM, Rio de Janeiro

1982 - V Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, MAM, Rio de Janeiro

1983 - VI Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, MAM, Rio de Janeiro (Prêmio Aquisição)

1983 - VI Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, MAM, Rio de Janeiro

1983 - Feira de Cultura Brasileira Pavilhão da Bienal, São Paulo

1983 - Panorama / 83 Pintura MAM, São Paulo

1983 - Galeria Rodrigo Mello Franco de Andrade Funarte, Rio de Janeiro

1983 - Bienal de Valparaíso, Chile

1983 - Memorial JK, Artistas Amazonenses, Brasília

1983 - Coletiva de Artistas Amazonenses, Recife

1983 Brasil Pintura das Artes, Minas Gerais

1984 VII Salão de Artes Plásticas, Funarte, MAM, Rio de Janeiro (Prêmio Menção do Júri)

1984 Como Vai Você Geração 80 ? Parque Lage Rio de Janeiro

1984 Panorama / 84 Arte sobre papel MAM, São Paulo 1o. Salão Nacional de Artes Belo Horizonte, Minas Gerais (Prêmio Aquisição)

1984 Arte na rua 2, São Paulo

1985 Velha Mania, Parque Lage, Rio de Janeiro

1985 42, São Paranaense de Artes Paraná (Prêmio)

1985 - III Salão Paulista de Arte Contemporânea São Paulo

1985/ 1987 Dez Artistas Brasileiros Arte sobre papel F.F.U.U.

1985 VII Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, MAM, Rio de Janeiro

1986 Ecologia Espaço Cultural da Petrobrás, Rio de Janeiro

1986 Verde Galeria Afrânio Castro, AM

1987 Galeria ELEF PA

1987 Galeria Espaço Cultural, AM

1988 Encontro das Amazônias Porto de Manaus

1988 Coletiva Pará-Amazonas Centro Cultural Tancredo Neves PA

1989 Mostra coletiva de Artistas Contemporâneos do Amazonas, FAAP, Museu de Arte Brasileira. São Paulo

1990 O Olhar na Paisagem, Casa da Cultura (AM)

1990 Olhar Van Gogh, Itinerante, FAAP, Salão Paulo, Parque Lage, Rio, Brasília, RS, etc.

1998 Centro Cultural Palácio Rio Negro

1991 Objetos Coletiva, Pinacoteca do Estado (AM)

CRISTOVÃO COUTINHO

Cristovão Coutinho Batista nasceu em Manaus. Para Coutinho, a pintura como afinidade decorativa é valorizada a partir das impressões do intimo exterior que cada artista ou espectador pode sentir. Como valor histórico, um experimento agradável e

magnético. Seu trabalho reflete, a partir da sensualidade e relação, um tempo que passa em imagens de sentimento de desejo, paixão, medo, incerteza e espera. Misturados nas verdades de baixo para cima e mentira de cima para baixo.

Coutinho também desenvolve trabalhos com instalação de ambiente, ainda em fase experimental, buscando registra através de matérias do momento aspectos e situações da vida do próprio artista e da relação do homem com o mundo.

CURSOS

1991 - Experiência Neoconcreta, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Galpão das Artes.

- Pensamento Gráfico, Fundação Casa de Rui Barbosa, RJ.
- Aplicação de Minerais Terras, Óxidos em Arte Plásticas, Pintura e Objeto, Escola de Artes Visuais do Parque Laje, RJ.

1993 - Corte Gráfico e Visualidade do Século 20, ministrado pelo professor Enéas de Medeiro Valle, da Escola de Belas-Artes da UFRJ na Universidade Federal do Amazonas, Manaus.

EXPOSIÇÕES:

1986 - Rabiscos Dançante, individual na Galeria Afrânio de Castro, Manaus.
1986 - 92 - Exposições Experimentais na antiga Pinacoteca do Estado, Manaus.
1992 - Terra, Fogo, Ar, Vegetação - Ecologia, Centro de Arte Chaminé, Manaus.
1995 - Participação no Festival Amazônico, Hotel Maksoud, São Paulo, SP.
1996 - 3x1, Centro de Artes Chaminé, Manaus.
- XIII Zonarte, Trabalho Ambiente, Balânsia na Coletiva Ocupação.
1997 - O que quer dizer. Centro de Artes Chaminé, Manaus.

MÁRIO JORGE OLIVEIRA DE PAULA

EXPOSIÇÕES COLETIVAS:

1966 - Clube da Madrugada, Manaus.
- Galeria de Artes da Secretaria de Turismo, Rio de Janeiro.

- III Salão Carioca de Arte.
- Palácio da Cultura, RJ.

1980 - III Salão Metropolitano, Prêmio Unibanco, RJ.

1982-89 - Prêmio Governo do Estado do Amazonas.

1984 - Companheiro das Artes - Vanderbitt University, USA.

1986 - Primeiro Salão Tiradentes de Artes Plásticas, Manaus.

- IX Salão Nacional de Artes Plásticas.

1987 - Cartas do Amazonas - Galeria ELEF, PA.

1988 - Ordem dos Advogados do Brasil, Manaus.

- I Encontro Cultural das Artes Amazônica, Petrobras, Manaus.

1991 - Mostra de Arte Contemporânea, Pinacoteca do estado.

1992 - Mostra Inaugural do Centro de Artes Chaminé, Manaus.

1996 - Amazonas Shopping / Artes 96.

- Exposição Itinerante, Itália.

1997 - Expressão Norte, Hotel Maksoud Plaza, SP.

- Expressões, tropical Hotel Manaus.
- Amazonas Shopping / Artes 97.

1998 - Salão Plástica Amazônica, Manaus.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS:

1983 - Galeria Afrânio de Castro, Manaus.

1986 - Galeria do Estudante, Manaus.

1987 - Galeria de Arte Espaço Cultural, Manaus.

1988 - Espaço Alternativo de Arte / Amap, Manaus.

1990 - Galeria Afrânio de Castro, Manaus.

1991 - Galeria do Setor de Artes da universidade Federal do Amazonas.

1992 - Pinacoteca do Estado do Amazonas.

- Galeria de Artes Moacir Andrade, Sesc-Am.

1994 - Centro de Artes Chaminé, Manaus.

1995 - Centro de Artes Chaminé, Manaus.

- Tropical Hotel, Manaus.

1997 - Centro Cultural palácio Rio Negro, Manaus.

1998 - Centro Cultural palácio Rio Negro, Manaus.

OTONI MESQUITA

PRINCIPAIS EXPOSIÇÕES:

1984 - Fragmentos, Galeria Afrânio de Castro, Manaus.

- VII Salão Nacional de Artes Plásticas, MAM, RJ, referencia especial.
- Panorama da Arte Brasileiro, Arte sobre Papel, MAM, SP.

1985 - VIII Salão Nacional de Artes Plásticas, sobre Papel, MAM, RJ, Prêmio de Aquisição com a instalação Amazoo.

- IV Arte Pará, premio de aquisição.

1986 - Papel, Corpo e Matéria, Parque Laje, RJ.

- Soltando os Bichos, Exposição individual na Galeria Afrânio de Castro, Manaus.
- Ecologia: Tradição e Atualidade, Espaço Cultural, Espaço Cultural Petrobras, RJ.
- V Arte Pará, Prêmio de Aquisição.

1987 - Arte Hoje, Galeria Eliseu Visconti, MNBA, RJ.

- 3 do Amazonas, Galeria do Icbeu, RJ.
- Paramentos, individual na Galeria Espaço Cultural, Manaus.
- Ritual Soltando os Bichos, individual na Galeria Macunaíma, RJ.

1989 - Artistas Contemporâneos do Amazonas, Museu de Arte Brasileira, SP.

- Surrealismo no Brasil, Pinacoteca do estado de São Paulo.
- Verde Contemporâneo, Solar Grandjean de Montigny, PUC- RJ.

1990 - VIII Salão Paulista de Arte Contemporânea, Pavilhão Bienal, SP.

- XIV Salão Carioca de Arte Mezanino do Metrô da Carioca, RJ.

1993 - Arquiimaginário, Espaço Cultural do Sesc-AM.

1994 - Olhares, Galeria Hahnemann Bacela, CAUA, UFAM, Manaus.

1995 - Catedral de Solidão, individual na Galeria Hahnemann Bacela, CAUA, UFAM, Manaus.

1996 - Catedral de Solidão, Salvador,BA.

1997 - Passagens (fotografias), Amazonas Shopping e Galeria Hahnemann Bacelar, CAUA, UFAM, Manaus.

PRÊMIOS

Bolsa de estudo - Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro, Menção honrosa; IX Salão de Artes Plásticas / EBA, Metrô da Carioca, Rio de Janeiro; Prêmio Pintura do Ano, Governo do estado do Amazonas.

SERGIO CARDOSO

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAL:

1979 - Manaos Compartments, Livraria Noa Noa, RJ.

1983 - Morte na Amazônia Ars Saloon, Galeria Rodrigo de Mello Franco, Funarte, RJ.

1989 - Lunamata, Pinacoteca do Estado de São Paulo.

1997 - Sinaes y Seguimentos, Centro de Artes Chaminé, Manaus.

EXPOSIÇÃES COLETIVAS

1979 - Mostra de Artistas Amazonenses no Paço das Artes, Museu da Imagem e Som, São Paulo.

1981 - Mostra Final do 4.° Salão Nacional de Artes Plásticas, Funarte, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro.

1982 - Mostra Final do 5.° Salão Nacional de Artes plásticas, Funarte.

- 14.° Salão Nacional de Artes Plásticas, Minas Gerais.

1983 - Amazonenses, Galeria Massagana, Recife.

- Memorial JK, coletiva de artistas do Amazonas, Brasília.

1984 - Mostra Final do 7.° Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte moderna, RJ.

1985 - Caligrafia e Esculturas, Mostra de Artistas Brasileiro, Funarte.

1987 - A Simples Passagem do Rio, Manaus.

1989 - Mostra Final 3.° Salão Paulista de Arte Contemporânea.

- Mostra Grandes Prêmios do 8.° Salão Nacional.

- Mostra Final do 9.° Salão Nacional de Artes Plásticas, PA.

- Cartas do Amazonas, Galeria ELEF, PA.

- Artistas Contemporâneos do Amazonas, Museu de Arte Brasileira da FAAP.

- Salão Grandjean de Montigny, Coletiva Verde Contemporâneo, RJ.

1991 - Lunamata, Pinacoteca do Estado de São Paulo e Pinacoteca do estado do Amazonas.

1994 - Mapas y Otras Queridas Pinturas, Amazonas Shopping, Manaus.

1995 - Composições, Centro de Artes Chaminé, Manaus.

- Os Sapatos do Cavaleiro da Lua, Centro de Artes Chaminé. Manaus.

1996 - Coletivas, Amazonas Shopping, Sesc, Manaus.

BERNADETE ANDRADE

1953-Maria Bernadete Mafra de Andrade nasce em Barreirinha, Amazonas, em 18 de agosto, filha de Filha de Aurélio Carneiro de Andrade e Maria Alice Mafra de Andrade e faleceu em julho de 2007.

1954-1959– Passa as férias na Fazenda Santo Antonio, de propriedade do avô Permínio Mafra, no Paraná de Ramos, nas proximidades de Maués.

1960- Muda-se para Manaus com a família, onde faz o estudo fundamental na Escola Nossa Senhora de Aparecida e o médio em Edificações, na Escola Técnica Federal do Amazonas.

1972 - Exposição coletiva, na Escola Técnica Federal do Amazonas -1º e 2º lugares

1973- Cursa desenho e pintura na Pinacoteca do Estado do Amazonas.

1974- Cursa pintura e paisagismo no Núcleo Companheiros da América, em Manaus.

1975 – Exposição individual de desenhos e pinturas, no hall do TESC/Teatro Experimental do Sesc, em Manaus.

1977 – Exposição coletiva - 1° Encontro Livre de Arte, na Praça Heliodoro Balbi, em Manaus

1978-Ingressa no curso de Filosofia da Universidade Federal do Amazonas.

1978 - Participa do 1° Seminário de Arte Brasileira, organizado pela UFPE e pela Fundação Projeto Rondon, em Recife PE .

1978 - Participa do 3° Encontro Cultural de Laranjeiras promovido pela Secretaria de Educação e Cultura do Estado de Sergipe em Laranjeiras

1979 - Faz curso de manipulação e confecção de bonecos com Euclides Coelho na Federação de Teatro Amador, Manaus.

1980 – Exposição individual de desenhos, na Galeria Hanneman Bacelar, em Manaus

1980 - Confecção de bonecos com Bolsa Trabalho/Arte para o Grupo de Teatro Universitário / GRUTA, Manaus

1980 – Exposição coletiva “Ixê Cunhã’, hall do Teatro Amazonas em Manaus

1981- Faz o cenário para o show Made Madeira do Grupo Tariri, em Manaus

1982 - Conclui o curso de Licenciatura Plena em Filosofia, pela Universidade Federal do Amazonas em Manaus

1982- Ingressa na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro, tendo como professores: Paulo Houayek, Vladimir Machado, Carlos Magano, Katie Von Schapenberg, Ronaldo do Rego Macedo e Gonçalo Ivo.

1983 - Cursa “Cor Introdução” com Abelardo Zaluar, no MAM, no Rio de Janeiro RJ onde recebe bolsa de estudo, e percebe a importância da cor como massa, seus efeitos, e tem uma rica experiência pictórica.

1983- Faz curso de modelo vivo, no MAM, Rio de Janeiro RJ

1983- Exerce monitoria no Depto de Atividades Educativas – MAM, Rio de Janeiro RJ.

1983 - Exposição coletiva 7º Salão de Artes Plásticas da Escola Nacional de Belas Artes, no Mezanino do Metrô - Largo da Carioca, Rio de Janeiro RJ

1984 - Exposição individual, no Teatro Álvaro Braga, Manaus.

1984 - Exposição coletiva no Salão Ari Barroso, na Câmara Municipal do Rio de Janeiro/Cinelândia.

1984 – Cursa gravura em metal, com Tay Bunheirão , no ateliê do Sesc Tijuca, Rio de Janeiro RJ

1984 – Cursa monotipia, com Rene Valeriano, no ateliê do Sesc Tijuca, Rio de Janeiro

1984 - Ganha bolsa da Universidade do Amazonas para dar continuidade aos seus estudos na Escola de Belas Artes da UFRJ , Rio de Janeiro

1985 - Cursa pintura sobre objeto, com Charles Watson, na EAV/Parque Lage - Rio de Janeiro RJ

1985 - Exposição coletiva 8º Salão de Artes Plásticas da Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro RJ

1985 - Exposição coletiva no 5° Telearte, no Museu do Telefone do Rio de Janeiro, participando com pinturas.

1985 - Trabalha como aderecista na Escola de Samba Unidos de São Clemente, carnaval/ Rio de Janeiro RJ, com o tema: ‘Quem casa, quer casa’.

1985 - Exposição coletiva Tri-Gestos + Questão, na Galeria EBA-7 - Rio de Janeiro RJ

1985 - Participa da execução do painel para o Dia Internacional da Mulher, no Circo Voador, Rio de Janeiro RJ

1985 - Exposição coletiva de Artes Plásticas, Circuito Experimental da Cultura, no Salão de Artes da CEU/ Rio de Janeiro.

1986 – Participa do programa "Fala Mulher", onde foi convidada para debater sobre Arte Moderna, na Televisão Educativa do Amazonas, TVE/AM

1986 - Realização de vídeo sobre a série "Mas Isso É Tão Banal" , uma amostragem de trabalhos da artista, na Televisão Educativa do Amazonas, TVE/AM

1986 - Exposição coletiva 1ª Bienal Latino americana de Arte sobre Papel, no Museu de Arte Moderna de Buenos Aires, Argentina

1986- Coletiva Galeria Cândido Portinari. Rio de Janeiro RJ

1986- Prêmio Bolsa de Estudos - Museu de Arte Moderna/MAM, Rio de Janeiro

1986- Faz curso no MAM, "A Pintura, a Cor a relação do artista", com Katie Von Schapenberg , Aluísio Carvão e Luiz Áquila. – prêmio Bolsa de estudo. Rio de Janeiro

1986- Menção Honrosa no IX Salão de Artes Plásticas/EBA, Metrô da Carioca, Rio de Janeiro

1987- Bacharel em Pintura pela Escola de Belas Artes da UFRJ, Rio de Janeiro

1987 - Exposição individual de pinturas, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ - Rio de Janeiro RJ

1987 - Exposição coletiva Rio de Janeiro RJ - Jovens Pintores Latino-Americanos, na Faculdade de Letras/UFRJ, no Congresso Internacional de Letras

1988 - Exposição coletiva Paisagem Amazônica, com pinturas e instalações, na Pinacoteca do Estado do Amazonas

1988 - Exposição coletiva Pintores do Norte, no Centro Cultural Tancredo Neves, Belém PA .

1988 - Exposição coletiva "Os 13 Novíssimos 1988", na Galeria do IBEU, Copacabana. 14 de setembro a 06 de outubro, Rio de Janeiro.

1988 - Ministra curso de História da Arte aplicada ao turismo e desenho de modelo vivo, na Pinacoteca do Estado do Amazonas

1988 - Exposição coletiva Pinturas/Desenhos. Bernadete Andrade e Lígia Pádua, na Galeria Contemporânea , 13 a 23 de dezembro, Rio de Janeiro RJ.

1988 - Ingressa na Universidade do Amazonas como professora de artes no curso de Educação Artística.

1988 - Orientadora dos ateliês infantis no setor de arte da UFAM. Assume as disciplinas : História da Arte Contemporânea. História da Arte - Desenho Artístico - Seminário de Integração Artística - Desenho de Modelo Vivo

1988 – Exposição de Verão na Galeria Contemporânea, Rio de Janeiro.

1989 - Exposição coletiva Artistas Contemporâneos do Amazonas, no Museu de Artes Brasileiras- MAB- São Paulo SP

1989 - Exposição coletiva Verde Contemporâneo, no Solar Grandjean de Montigny, Rio de Janeiro RJ

1989- Prêmio Pintora do Ano, Governo do Estado do Amazonas.

1990 - Exposição coletiva Manaus: a visão de seus artistas, na Pinacoteca do Estado. São Paulo SP

1990- Exposição coletiva Manaus a Visão de seus artistas, Pinacoteca do Estado. Manaus

1990-1991-Orientadora, pelo Pibic, do projeto “Oca - Símbolos e Sons”, um estudo do grafismo indígena da etnia Dessana.

1990- Exposição individual Pinturas/Desenhos, inauguração do atelier da artista “Atelier de Pintura”, em Manaus no dia 21 de dezembro.

1990 – Exposição individual Pintura sobre madeira no Atelier de Pintura, Manaus.

1991- Instalação plástico-musical - Oca -Símbolos e Sons - 36 obras entre desenhos, pinturas e objetos, tendo Rosemara Zago na parte musical – na Galeria de Arte da Universidade Federal do Amazonas.

1991- Exposição individual, Panorama das Artes Visuais no Amazonas, de 15/03 a 29/03 de 1991. Galeria de Arte da Universidade do Amazonas.

1991- Pinturas cenográficas e de figurino para o espetáculo teatral “A Paixão de Ajuricaba”, de Márcio Souza, por ocasião do 143º aniversário da cidade de Manaus, no Teatro Amazonas.

1992- Intervenção ECO 92 – “Sutil paisagem desse lugar”, no Porto de Manaus

1992 – selecionada pelo Savannnah College of Art and Design, em Geórgia, EUA, para fazer mestrado em pintura. Vai aos Eua para aperfeiçoamento lingüístico.

1992- Curso de desenho contemporâneo com Vassete Sanders, no Abraham Baldwin College. Geórgia, EUA

1992- Ministra o workshop Handmade Paper, juntamente com a artista Lisa Kent. Geórgia, EUA

1992 – Volta para Manaus. O corte de verbas do governo Collor para bolsas de pesquisa no exterior, impossibilita o mestrado na instituição estrangeira. O falecimento da irmã Fátima, apressa seu retorno a Manaus.

1993- Especialização em Estudos de Museus de Arte – Título: As constelações segundo Juan Miró e Tolamã Kenhiri. Orientador: Maria Christina de Souza Lima Rizzi. - Museu de Arte Contemporânea/MAC-USP. São Paulo SP

1993- Exposição individual no hall do Teatro Amazonas por ocasião do Show do cantor Edson Cordeiro "Ópera Prince/MPB"

1993- Exposição individual, A Vida dos Símbolos, FAU/USP. São Paulo SP.

1993 - Exposição inaugural coletiva, no Centro de Artes Chaminé, Manaus AM

1994- Exposição individual na Galeria de Arte Documenta, São Paulo SP.

1994- Pintura cenográfica para o show da atriz Lena Sá, "A Cidade vista de lá", Crown Plaza, São Paulo SP

1994- Cenário e Projeto visual para o espetáculo de dança"Pegamater", de Francisco Rider, no Sesc Anchieta., São Paulo SP

1994- Início do Mestrado, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-FAU/USP. São Paulo SP

1994 – Nascimento do filho Gabriel, no dia 10 de março.

1995- Exposição coletiva Visualidade Nascente, 5ª edição, no Museu de Arte Contemporânea/ USP, novembro de 1995 – obra: Inscrições e Oráculos de um Povo Esquecido, São Paulo SP

1996- Exposição coletiva 8º Salão de Arte Brasileira , na Fundação Mokiti Okada, São Paulo

1997- Exposição coletiva Expressão Norte , no Maksound Plaza. 15 a 25 de março - São Paulo SP . Obras: "Inscrições e Oráculos para um povo esquecido" e " A Dança dos Ritos"

1997- Defesa da dissertação de Mestrado. Título: Arqueologia do traço primordial: um estudo para intervenção artístico-ambiental no Campus da Universidade do Amazonas. Orientador: Élide Monzeglio. –na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - FAU/USP.

1997- Exposição individual - Arqueologia do Traço Primordial – por ocasião da defesa de dissertação na Faculdade de Arquitetura-FAU/USP. São Paulo SP

1997- Início do Doutorado, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-FAU/USP. São Paulo SP

1998- Exposição coletiva Salão Internacional Plástica Amazônica , no Centro Cultural Palácio Rio Negro. - Prêmio Aquisição com a obra "Inscrições e Oráculos de um povo esquecido". Manaus, 1998

1998-.. Trabalho publicado: A cidade e seus saberes: tradição e ruptura. In: Revista Sinopses da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo - USP., 1998, São Paulo. SINOPSES 29 - Revista. São Paulo: Universidade de São Paulo, 1998. v. 29. p. 45-54.

1999 – Intervenção artística na maloca da comunidade Umbucynem Rio Preto da Eva, AM, com a participação do artista plástico Cristóvão Coutinho, em 19 de agosto.

2000- Trabalho publicado: Mito cosmogônico: Um saber revelando a alma da cidade. Multi Revista de Pós Graduando Em Ciências Humanas, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 3-5, 2000.

2001- Instalação (sala ambiente) no evento da Semana da Cultura, na Estação Astronomia, São Paulo.

2001 – Ministra o curso Educação indígena, a convite da Faculdade de Pedagogia da Universidade do Amazonas, destinado aos professores de Ensino Fundamental vinculado ao Programa Especial de Formação Docente da Rede Pública, em Iranduba-AM, agosto.

2002- Intervenção artística no sítio arqueológico Nova Cidade-“Iluminação da Jararaca: uma reverência aos mortos” - com a participação dos índios Tucano: Gabriel Gentil, Izabel Sampaio e Avelino Trindade e estudantes de arte da UFAM, Manaus

2002- Defesa da tese Doutorado. Título: Cidade mítica: uma poética das ruínas ou a cidade vista pelo imaginário do artista. Orientador:Èlide Monzeglio.- na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-FAU/USP. São Paulo SP

2002- Trabalho publicado: Manaus: a casa da cobra. In: Semana da Cultura, 2002, Manaus. Série Memória. Manaus: Editada pelo Governo do Estado do Amazonas/Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto., 2001. v. 73. p. s/p.

2002-2003 – Diretora da divisão de difusão cultural do Museu Amazônico - UFAM

2002- Intervenção artística mural no Museu Amazônico, com estudantes de arte, Manaus.

2002 – Participa do Encontro Amazônico para a Preservação, Conservação e Restauro de Bens Culturais, Manaus.

2002-2003 – Orientadora, pelo Pibic, do projeto “Canarana: o artefato como guardião da memória”, um estudo do sítio arqueológico da comunidade Canarana, município de Maués.

2003-2005 - Assume a Superintendência do IPHAN região norte, no governo Lula, Manaus.

2004 – Exposição coletiva no lançamento do projeto Arte Manaus, no Memorial Álvaro Maia/ Fundação Villa-Lobos -10 de março/2004. Manaus.

2004 - Exposição coletiva Espaço + Arte –Artistas Contemporâneos do Amazonas , na Usina Chaminé – abril a 11 julho. Obras: “A Escrita das Tribos” e“As Faces da Lua”. Manaus.

2004 - Exposição coletiva (Re)desenhos –projeto coletivas contemporâneas, no Centro de Artes Hahnemann Bacelar –UFAM – 18 julho a 08 agosto, Manaus.

2005 – Exposição coletiva do acervo do CAUA – UFAM, de 30 de março a 29 de abril, Manaus.

2005 – Exposições coletiva do Projeto Arte Manaus, com curadoria de Cristóvão Coutinho, pela Fundação Villa-Lobos – local: Amazonas Shopping de 23 a 28 de outubro.

2006 – Assume coordenadoria dos setores de educação patrimonial e artes gráficas da Faculdade de Educação da UFAM.

2006 – Assume coordenadoria do setor de arte-educação da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, Manaus.

2007 – Falece em agosto, em decorrência de câncer, depois de lutar por dois anos contra a doença.

REFERENCIAS

BARROS, Ried Miller. **A Cor no Processo Criativo**. São Paulo: Editora SENAC. 2006.

CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea: Uma Introdução**. São Paulo: Editora Martins Fontes. 2005.

CORRÊA, Paulo Henrique Trindade. **Galeria Afrânio de Castro: As Artes Plásticas em Manaus Anos 80.** Manaus. Monografia Sob Orientação do Prof. Dr. Otoni Moreira de Mesquita Universidade Federal do Amazonas. 2008.

DONDIS, DONIS A. **Sintaxe da Linguagem Visual.** São Paulo: Editora Martins Fontes. 1997.

ENGRÁCIO, Arthur. **Afrânio de Castro O Quadro Sem Retoque.** Manaus: Edições Governo do Estado do Amazonas. 1992.

Escola de Artes Visuais – Parque Lage. Modulo Edição Especial. Catalogo Oficial da Exposição "Como vai Você, Geração 80?" INAP/FUNARTE. 1984.

PANOFSKY, Erwin. **Significado das Artes Visuais.** São Paulo: Editora Perspectiva S.A, 1979.

PÁSCOA, Luciane Viana Barros. **As Artes Plásticas no Amazonas - O Clube da Madrugada.** Manaus: Editora Valer. 2011.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SANTAELLA, Lucia. **O Que é Semiótica**. São Paulo: Editora Brasileira.

SANTAELLA, Lucia. **A Teoria dos Signos**. São Paulo: Editora Pioneira. 2000.

SILVA, Lara Nuccia Guedes da. **Panorama da Pintura Contemporânea Amazonense**. Manaus: Editora Valer. 2003

CRONOGRAMA

N°	Descrição	Ago 2011	Set	Out	Nov	Dez	Jan 2012	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul
01	Reunião com Orientadora	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
02	Leitura e Fichamento do Referencial Teórico	X	X	X									
03	Coleta de Dados			X	X	X							
04	Elaboração de Dados					X	X	X	X				
05	Analise e Interpretação dos Dados					X	X	X	X	X	X	X	
06	Elaboração dos Relatórios Mensais	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
07	Elaboração do Resumo e Relatório final Preparação da Apresentação final											X	X

X Etapas Cumpridos

X Etapas em Andamento